



## Trabalhos Científicos

**Título:** Posicionamento De Estudantes De Medicina Frente A Dilemas Éticos Com Pacientes Pediátricos

**Autores:** JORDANA DE PAULA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); NARCÉLIO MENEZES SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); FRANCISCA ANDRINNY VASCONCELOS QUARIGUASI ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IGOR ABADESSA DA IGREJA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IGOR WESLAND ASSUNÇÃO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); JULIANA RODRIGUES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IARA SAMARA FERRAZ OLEGÁRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IVIS DA GRAÇA LIMA GIRÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); BRUNA RIBEIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); RAYLENA MARIA DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar as atitudes dos estudantes de medicina frente aos dilemas éticos pediátricos através de situações clínicas, de acordo com o progresso da graduação a cada ano. Método: Estudo seccional feito com 94 estudantes de medicina, distribuídos entre o primeiro, segundo e terceiro anos da graduação, que responderam a um questionário com casos clínicos pediátricos, modificados de um estudo validado anteriormente. Resultados: 96 estudantes dos 3 primeiros anos de graduação responderam ao questionário de 3 casos clínicos. O primeiro caso envolve o princípio da justiça, ao avaliar a sobrevivência dos pacientes. Manteve-se o padrão de resposta ao optar pelo paciente de melhor sobrevivência, independente da complicação: 45,2% do primeiro ano, 53,3% do segundo ano e 51,5% do terceiro ano assim decidiram, constituindo 50% das escolhas totais. O segundo caso envolve os princípios da beneficência e não-maleficência, avaliando o paciente em estado vegetativo. Manteve-se o padrão de resposta entre os 3 primeiros anos, em relação ao princípio da beneficência: 80,6% do primeiro ano, 60% do segundo ano e 54,5% do terceiro ano assim decidiram, constituindo 64,9% das escolhas totais. No entanto, houve sensível migração para o princípio da não-maleficência. O terceiro caso envolve o princípio de respeito às pessoas, sobre a transfusão de sangue em paciente testemunha de Jeová. Manteve-se o padrão de resposta entre os 3 primeiros anos: 83,9% do primeiro ano, 50% do segundo ano e 63,6% do terceiro ano assim decidiram, constituindo 66% das escolhas totais. Conclusões: O estudantes praticamente não evidenciaram mudança no padrão de resposta ao longo da progressão da graduação, pois as decisões mais tomadas foram as mesmas em todos os anos, optando pelos pacientes de melhor prognóstico e pelos princípios da beneficência e do respeito às pessoas na condução de pacientes pediátricos.